

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

A REPRESENTAÇÃO RURAL NO ESTADO CORPORATIVO

A representação dos meios rurais, para fins de cooperação económica e social, está confiada, entre nós, às Casas do Povo. Instituídas pelo Decreto n.º 26.051, de 23 de Setembro de 1933 elas constituem, sem dúvida alguma, uma criação tipicamente portuguesa. Portanto, inteiramente subordinadas ao condicionamento dos nossos interesses, dos nossos usos e do nosso sistema de vida. Agrupando em si todas as actividades não diferenciadas, regionais, têm dentro delas, a valorizá-las e a unificá-las, segundo a melhor tradição comunitária das freguesias rurais, elementos de preciosa colaboração social. E assim fazem parte delas, no uso do direito que a todos pertence, simples trabalhadores e proprietários abastados.

As Casas do Povo, segundo um preceito informativo de própria Revolução Nacional, repelem a luta de classes que é contrária ao progresso da comunidade e ao bem estar dos povos.

Mas não se ficam por aí. Entre as funções que lhe pertencem, todas tendentes a contribuir para o desenvolvimento do seu meio rural, figuram as de previdência, as de educação, as de instrução, as de engrandecimento local e as de realizações sociais.

E' interessante e oportuno anotar alguns números profundamente elucidativos.

No fim dos primeiros dez anos de vida corporativa—portanto, de 1933 a 1943—foram criadas em Portugal nada menos de 530 Casas do Povo, estando em perfeita e normal actividade 400. Tinham elas, à data, 235.000 associados. Em subsídios a inválidos dispenderam 1.641 contos, em subsídios a doentes, 1.918 contos e em medicamentos, só até ao 1.º semestre de 1943, 900 contos. No mesmo espaço de tempo foram feitas 425.000 visitas mé-

dicas, tendo beneficiado delas 50.000 pessoas.

Estes elementos são bastantes para darem uma ideia clara da utilidade e da incontestável importância da acção das Casas do Povo. Embora se encontrem, ainda, numa fase de organização e quase de experiência, o certo é que já realizaram uma obra que as consolida e as prestigia no mais alto grau. Mas voltemos aos números. Temos alguns mais que nos habilitam a completar um juízo seguro sobre o que nos interessa.

Logo após a sua criação, 22 Casas do Povo abrem e sustentam escolas para 3.000 alunos; 172 promovem melhoramentos locais e, dum modo especial, a reparação das vias de comunicação; 41 instalam o abastecimento de água; 230 montam e aperfeiçoam serviços de postos clínicos e 46 celebram contratos colectivos de trabalho para 40.000 trabalhadores rurais. Paralelamente muitas houve que auxiliaram a constituição de novos lares. Até ao 1.º semestre de 1943 foram distribuídos 43.000 contos para casamentos e 244.000 contos para enxovais de recém-nascidos. Para colónias de férias foram dados 8.000 contos.

Creemos não errar afirmando que nenhuma outra instituição é capaz de ter uma acção construtiva tão larga e tão profunda. Ela estende-se pelos mais diversos objectivos que se destinam a servir o meio rural e a beneficiar o seu povo. Justamente por isso é que Salazar colocou as Casas do povo à frente de todos os organismos do Estado Corporativo, afirmando categoricamente que as situava entre os de maior utilidade e de maiores vantagens.

Principia a reconhecer-se, pois, que nelas está, de facto, uma parte importante do engrandecimento e do prestígio da nossa vida rural.

Manuel Araújo

Visita Pastoral

Como noticiamos, em representação de Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Arcebispo Primaz, o rev. Vigário Geral visitou oficialmente, no domingo, a freguesia de S. Sebastião.

Sua rev.ª foi esperado ao princípio da rua Dr. Bento Cardoso, pelo rev. Pároco da freguesia, por algum clero e pessoas de representação, que o acompanharam até à primeira dependência da referida Igreja, seguindo dali, competentemente paramentado, e precisamente, até à Igreja paroquial, onde se realizaram os costumados actos litúrgicos.

As ruas do trajecto estavam embandeiradas, e das sacadas pendiam colchas de damasco.

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia HÓRUS.

Bispo da Guarda

Como já noticiamos, é esperado nesta cidade, no fim do corrente mês, o nosso ilustre patricio e distinto Bispo da Guarda, o sr. D. Domingos da Silva Gonçalves.

Sua Ex.ª Rev.ª deve demorar-se entre nós alguns dias.

Malvez ou inconsciência?

Há dias brincavam uns rapazes para os lados da Cruz de Pedra, perto do local conhecido por Montinho, quando um dos do bando, empurrou o seu companheiro de brinquedo, que galgou um muro e embateu na borda do passeio.

A sangrar abundantemente por um ouvido, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia.

Dizem-nos que este caso já se repetiu há dias, pelo que os autores da proeza necessitam receber o prémio da sua feia acção.

Circulo de Cultura Musical

O segundo concerto desta temporada brilhantemente iniciada ha 15 dias, vai realizar-se amanhã, sábado, pelas 21,30 horas no Teatro Jordão.

Voltaremos a ouvir a magnífica ORQUESTRA SINFÓNICA do CONSERVATORIO de MUSICA do PORTO, mas desta vez sob a regência do notabilíssimo Maestro russo Igor Markévitch, que os socios da nossa Delegação aliaz conhecem já, pois regeu nesta cidade a Orquestra Sinfónica Nacional em 1947.

Um dos mais jovens chefes de orquestra, compositor distintíssimo tambem, volta ao nosso Paiz acedendo aos instantes pedidos dos seus inúmeros admiradores, que tantos são os associados do Circulo de Cultura Musical.

Será curioso verificar como reage a admirável Orquestra que tantos aplausos conquistou no seu primeiro concerto, sob a direcção de Markévitch, um grande Maestro com uma tecnica muito pessoal.

Uma nova noite de Arte nos espera e um novo êxito para a Delegação vimezanense.

UM RAPAZINHO FRANCEZ

Fala de Portugal

Há no Mundo milhares de crianças, que não tendo culpa dos desvarios dos homens, são elas que pagam o pesado tributo à conquista da paz.

Bondade de coração, dor pela dor alheia, principalmente quando a gritam ao Mundo lábios de criança, tem sido a expressão marcante dos corações portugueses, vestindo, alimentando, aconchegando na quentura dos seus lares esses milhares de pequenitos, de olhar esgaseado e côr malicenta, que a «Caritas» nos traz dos países onde imperou o mal.

Ao partirem, não deixam apenas um lugar vazio em cada mesa ou o silêncio das suas vozes nos jardins onde brincaram: deixam-nos também os corações marcados pela saudade, os olhos cheios das suas imagens, das suas cabecitas loiras, sabe-se lá por quantos anos!...

Por isso nos consola o que aquele pequeno francês disse de Portugal, ao regressar a Paris, ao redactor do jornal «Bonjour-Dimanche».

Onde estivera, segundo os seus dizeres, havia lindas árvores—figueiras, cerejeiras, amendoeiras todas floridas de bolas vermelhas. As casas eram de côres variadas—azuis, verdes, côr de rosa, muito bonitas.

«Fará o favor de escrever também no seu jornal que estou muito agradecido ao sr. Acácio e à senhora dele, e aos seus amigos que sempre tão bem me trataram».

Na gratidão simples destas palavras de um pequenito de 11 anos, que por ser inocente não sabe mentir, e para além do seu restrito significado, hemos de concordar que existem realidades, que por serem profundas, não devemos nós quebrar-lhes o encanto, pronunciando-as...

NOTAS REGIONAIS

COISAS DE NOSSOS DIAS

Assegurada como está, a protecção ao nosso operário, custa acreditar que a maior parte do nosso povo tendo por base um mesmo nível de vida, ainda viva dentro de maiores dificuldades pecuniárias, do que quando ganhava muito menos.

Assim sucede infelizmente.—Quando um agregado familiar somava por exemplo uma fêria de 800 escudos mensais e vivia mal, agora, dentro da melhoria de situação, ainda vive pior!

...E pior ainda se mais ganhasse!...

E' que o nosso povo não está habituado a amearhar para uma inesperada doença, ou para qualquer outra eventualidade.—Se mais ganha, mais gasta.

...E no luxo está o seu pior factor de perdação.

A todos os momentos se vêm as ruas cruzadas pelas últimas criações da moda, aliadas a caprichosas «toilettes», principalmente em criaturas de modesta posição.

Dai, é claro, um contraste tão flagrante como ridículo, entre quem és, e como te apresentas!

Numa vontade irresistível de luxar, compram sem poder, empenhando-se até ao calote.

Depois, ridicularizam-se nas piores atitudes e fraco porte, pelo desejo de sustentarem essa muito baixa «alta posição» que fascina e ilude tanta cabeça.

A propósito, salta-nos ao bico da pena o que uma operária fabril nos dizia há tempos, referente à maneira fidalga como se vestia e a suas filhas: «prefiro tirar um bocado à bôca e parecer bem! A barriga nao se vê».

!... Pois bem; não sei o que ouviria dizer agora a essa pobre mulher, se a visitasse, em sua casa, tal como está, a braços com a terrível doença da tuberculose. Talvez me dissesse que se tivesse refletido nos 45 kiros que já nessa altura apenas pesava, e nas palavras amigas e sinceras com que a adverti (as quais, álias, lhe não agradaram) certamente que não estaria em tal estado de fraqueza e sem meios para se tratar, com a saúde sentenciada à maior fatalidade e, a vida dos seus comprometida por culpa da má orientação da sua conduta e vida.

A vaidade, o imperialismo, a grandeza, a presumpção, assim como tudo que ultrapasse a barreira das nossas posses, atenta não só contra o equilibrio social, como também abala o crédito e a honra, e nos conduz ao ridículo, perceptando-nos no abismo da invalorição.

E assim, para que possamos singrar na vida sem ilusões e honrosamente, não há resolução mais segura e digna, do que acomodarmo-nos às nossas próprias posses.

Cóvas, Novembro de 1948.

Alex.

O que realizamos nunca é tão belo como o que sonhamos.

Olave Bilac

Bilhete postal

Escrevo num dia de rigoroso inverno.

A água, agitada pelo vento, fustiga as vidraças e forma caudais junto às bermas dos passeios, lavando-os.

O transeunte passa apressado, e rata é a pessoa que necessita andar na rua, que apresenta as roupas enxutas.

Chuveu todo o dia. Há casas invadidas pela água que passa através as fendas abertas em esburacados telhados, e muitas famílias não tem um trapo enxuto nem onde repousar das fadigas do dia.

Houve muita falta de água. Temos agora de a suportar, e ai de nós se assim não fôsse.

Terminaram as Festas Nicolinas.

Concentro-me um pouco; arranco o veu que me distancia do Passado, e nele encontro figuras que foram grandes e souberam ser Vimezanenses, porque deram nome e brilho a umas festas que tinham êco e simpatia no País.

Figuras que o pó do tempo vai apagando, umas, felizmente ainda vivas, outras!...

As Festas Nicolinas foram a atracção da Mocidade. Tinham fidalguia e interessavam a toda a gente.

Desde o rufar do tambor, a tempo e horas e dentro do respectivo estatuto, às «danças», não havia um único numero que não interessasse o público.

Disputava-se a honra de receber as «danças», e as janelas enchiam-se de donzelas, ávidas de receber, juntamente com a maçã, o sorriso gentil do ofertante.

Oh Festas Nicolinas do meu tempo! Por onde andam os teus êcos, que os não oiço?

Como foi possível deixar cair uma Tradição tão linda, que foi recebida com ceiva tão forte que parecia eternizá-la?

Os «rapazes» não tem culpa!...

Os tempos são outros. Vive-se mais materialmente.

Não há ideais firmes. Não se compreenderia que um Académico do 5.º ou 7.º ano, se fantasiasse a capricho, para entregar maçãs às damas ou para fazer parte de umas «danças» que se exibiam nas mais fidalgas casas de Guimarães!...

Não os compreenderiam!...

Se cá voltassem Bráulio Caldas, Arnaldo Pereira, João de Meira, os irmãos Casimiro, e tantos outros, revoltar-se-iam por não ter havido o cuidado de guardar, ávida e ciosamente, o perfume dimanado de umas Festas que eram feitas com a alma, a inteligência e o coração da Acalemia!...

Os «rapazes» não podem fazer mais!

Lutam com a indiferença.

Mas, por Deus, se ainda é tempo, guardemos e respeitemos o silêncio de um Passado que vive ainda no coração de muitos conterrâneos nossos, e que fez parte da vida Vimezanense!...

Maria Eduarda

'A ÚLTIMA HORA

Dentro do pensamento do artigo de «O Comércio de Guimarães» «Ainda e sempre as Festas Gualterianas» com que iniciamos a campanha a favor das Gualterianas para 1949, uma Comissão de bairristas promoveu ontem uma manifestação pública à Comissão de 1948, que reuniu no Grémio do Comércio, pedindo-lhe para que essa mesma Comissão realizasse as Festas de 1949.

Estamos satisfeitos porque cumprimos a nossa missão, e comnosco, também o está toda a cidade!

Sempre por Guimarães!

—No próximo n.º daremos circunstanciado relato dos acontecimentos

A visita do snr.

Arcebispo Primaz a Guimarães

Apesar do mau tempo, revestiu-se de desusado brilho a visita oficial que Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Arcebispo Primaz, fez no domingo à cidade de Guimarães.

O ilustre Prelado foi esperado no extremo do concelho, pelo sr. Presidente da Câmara e alguns vereadores, pelo clero e pessoas de representação, que após os cumprimentos se dirigiram para a Câmara Municipal, onde o seu ilustre Presidente proferiu as seguintes palavras:

*Excelência Reverendíssima
Minhas Senhoras
Meus Senhores*

Cabe-me, como representante da Câmara Municipal de Guimarães, o dever para mim gratíssimo, de saudar V. Ex.ª Reverendíssima e agradecer a subida honra que nos deu visitando oficialmente a nossa querida terra, pertença bem destacada da sua Diocese.

A forma como Vossa Excelência Reverendíssima tem sabido prestigiar e honrar a vetusta Diocese de Braga, de tão nobres tradições que se prendem através da História, não é desconhecida dos Vimaraneses que lhe tributam inteira e respeitosa fidelidade e muito admiram os altos dotes espirituais, a nobreza de alma e o magnânimo coração do seu muito querido Prelado.

Ao Senhor Arcebispo Primaz muito deve a Igreja pelo esforço que tem produzido numa contribuição valiosa para a obra tão difícil, mas tão necessária da união moral do seu rebanho.

Estou firmemente convencido que Vossa Excelência Reverendíssima dedica a todos os que lhe são fiéis a sólida amizade aliciada pela mais transbordante generosidade.

Nesta dramática conjuntura que o Mundo atravessa, em que parece perdida a alma dos povos, só uma grande força espiritual será capaz de vencer, porque como muito bem dizia Spinoza «a paz é uma força da alma» e, essa grande força espiritual é o espírito do Evangelho.

Só este será capaz de guiar a acção humana, dando ao Mundo aquela mútua compreensão, a magnanimidade e justiça de que tanto está carecido.

O nosso país muito deve ao Episcopado português nessa árdua tarefa em que muito se tem empenhado a sua inteligência, grandeza de alma e intenso labôr, apontando a fé cristã como a porta de salvação para o conflito gravíssimo que paira sobre todo o Mundo.

Neste cantinho de Portugal devemos felicitar-nos por termos como Presidente dos nossos destinos espirituais a figura insigne do Senhor Arcebispo Primaz.

Conhecendo bem os sentimen-

tos dos habitantes da terra onde nasci e tenho vivido e que, por circunstâncias fortuitas cabe-me o pesado encargo de aqui representar, em nome de todos, com os protestos de filial submissão apresento a Vossa Excelência Reverendíssima as homenagens mais respeitadas e as mais calorosas saudações.

Respondeu-lhe o snr. Arcebispo Primaz, agradecendo a carinhosa manifestação que lhe foi feita e salientando as qualidades de trabalho, Cultura e religiosidade do povo Vimaranesense.

Em seguida, dirigiu-se Sua Excelência para a Igreja da Colegiada, onde se efectuaram os actos de culto por nós noticiados.

O templo esteve sempre repleto de fiéis, e o Largo em frente ao mesmo, apresentava uma linda decoração, estando embandeiradas e adornadas com damascos as sacadas do mesmo.

Está de parabéns a freguesia da Oliveira e o seu digno Arcipreste, pelo brilho que souberam imprimir à visita do ilustre Prelado a Guimarães.

DA NOSSA CARTEIRA

—Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, onde veio em serviço profissional, o nosso presado amigo e devotado amigo de Guimarães e da Penha, o snr. Francisco Vilarinho, que se fazia acompanhar de sua Ex.ª Esposa. Suas ex.ªs foram hospedes do seu e nosso bom amigo, o snr. Inácio Ferreira da Costa.

—Após uns dias de retenção no leito, já cumprimentamos, em vias de restabelecimento, o nosso amigo o snr. João A. Sampaio. Sua dedicada Esposa e filha também guardaram o leito.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

—De uma casa de saúde do Porto, onde sofreu uma melindrosa operação à vista, já cumprimentamos o nosso amigo o snr. Dr. Armando Teixeira de Faria, estimado tesoureiro Municipal.

Desejamos o seu rápido e completo restabelecimento.

—Regressou de Lisboa o nosso presado amigo e considerado industrial vimaranesense, o snr. Bráulio Teixeira Carneiro.

Sua dedicada Esposa, que o acompanhou, esteve bastante encomodada, tendo já experimentado melhoras.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Com sua ex.ª Esposa, encontra-se em Leça de Palmeira o nosso presado amigo e ilustre Vimaranesense, o snr. Dr. Maximiano Pinto Coelho Simões.

—Com a gripe, tem guardado o leito o nosso amigo e estimado negociante local, o snr. João da Silva Guimarães.

Desejamos o seu restabelecimento.

PELA INSTRUÇÃO

Lêmos que se encontram vagos 140 lugares de professores primários, de ambos os sexos, em vários concelhos do país.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO C

Por edital de 4 do corrente, a Secção de Finanças deste concelho anunciou encontrar-se à reclamação, por espaço de 15 dias, nos termos do artigo 7.º do decreto n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, a fixação do rendimento tributável para o ano de 1949, feita pelas comissões referidas no artigo 6.º do mesmo decreto, aos contribuintes dos ramos seguintes:

Algodão: Fábricas de fição, de tecidos e de acabamentos.

Sedas e análogos: Fábricas de tecidos e de acabamentos.

Malhas, meias e peúgas: Fábricas.

SANTA LUZIA

A Irmandade de S.ta Luzia, erecta na Igreja de S. Damazo, festeja a sua Padroeira no dia 13 do corrente, com missa cantada às 11 horas, e às 18, sermão pelo Rev. Avelino Borda, seguido de Te-Deum.

A Milagrosa Imagem estará exposta à veneração dos fiéis até tarde da noite.

Também na típica capelinha de S.ta Luzia, sita à rua de Francisco Agra, se realiza no dia 13 uma luzida festividade em honra de S.ta Luzia, que no mesmo templo se venera.

De manhã celebrar-se-ão actos religiosos, e durante a tarde e à noite haverá a costumado arraial das *passarinhas*, entretenimento das creanças.

PRÓXIMOS ENLACES

O considerado industrial vimaranesense e nosso amigo snr. Raul Rocha, e sua Esposa a snr. D. Virginia Cardoso de Lemos Rocha, pediram para seu filho o Engenheiro snr. Helder Raul Lemos Rocha, a mão da gentil senhora Doutora Maria Julia Maciel Limpo de Trigueiro, filha do snr. Julio de Brito Limpo de Trigueiro, e de sua Esposa a snr. D. Carolina da Silva Maciel Trigueiro, da Casa da Torre de Molde, Remelhe,—Barcelos.

Também o nosso amigo e importante industrial vimaranesense o snr. António Martins Ribeiro da Silva, e sua Esposa, para seu filho o snr. Manuel Martins Ribeiro da Silva, pediram a mão da pretendida snr.ª D. Maria Amélia da Silva Leite, filha dos proprietários de Fate, o snr. Joaquim da Silva Leite, e de sua Esposa.

Os enlaces devem realizar-se brevemente.

Aos noivos e a suas famílias envia «O Comércio de Guimarães» o seu antecipado cartão de parabens.

Aos interessados

É proibido fazer anúncios ou outra propaganda de águas e substancias medicinais, medicamentos ou outros processos de tratamento de doenças sem autorização da Direcção Geral de Saúde, nos termos do art.º 16.º do decreto 32.171, sob pena de multa de 500 a 1.000 escudos.

Nobres exemplos

O snr. Jeronimo Lino, lavrador, do concelho de Redondo, Alentejo, ofereceu o terreno e 100 contos para início das obras de um bairro económico destinado aos trabalhadores rurais de Freixo.

E em Evora, o Engenheiro sr. Francisco de Almeida Mongischó, ofereceu uma propriedade para a criação de uma maternidade.

São actos que se registam, para que sirvam de estímulo.

CAMPEONATO NACIONAL = DE = FUTEBOL

Vitória 1 — Atlético 1

Termina domingo a 1.ª volta do Campeonato Nacional de Futebol, e não podemos dizer ainda que o Club local encontrasse a sua melhor forma, a-pesar da sua classificação não ser de todo má.

No domingo, lutou com absoluta falta de sorte, mas se os seus dianteiros chutassem bem, o resultado seria muito diverso. Foram eles a parte fraca da equipe.

E' que, só quem foi ao Campo da Amorosa observou o domínio quase absoluto dos locais, fazendo-se, principalmente nos primeiros 15 minutos, um jogo bem coordenado e vistoso, sempre no campo adversário, sem que esse domínio se traduzisse em golos. Ou se chutava sem direcção, ou o esférico batia na trave ou voava no espaço.

A defesa e linha média, embora esta actuasse um pouco aos repêlles, fartaram-se de empurrar o jogo para a frente, que se perdia ingloriamente.

Independentemente de um ou dois elementos, todos se esforçaram por modificar o resultado, mas a sorte foi-lhe adversa, e um empate selou o encontro.

Os primeiros 15 minutos pertenceram em absoluto aos locais; depois, o jogo equilibrou-se, e houve fazes de domínio intercalado.

O primeiro tempo terminou com as redes dos dois grupos intactas.

Aos 10 minutos da segunda parte, na marcação de um canto, e contra a corrente do jogo, Gregório enfiou o esférico nas malhas vimaranesenses.

Os locais lançam-se decididamente ao ataque, mas a boa actuação do guarda-redes visitante impede que os vitorianos lhe toquem nas redes.

O jogo anima-se, e quando faltavam sete minutos para terminar o encontro, Teixeira, que se evidenciou um lutador de mérito, centra, e Rebelo alcança o empate. Assiste-se depois a uma luta emotiva, com os locais ao ataque e o Atlético concentrando-se numa defesa encarniçada.

E o encontro terminou com os grupos empatados.

A arbitragem, confiada ao snr. Vale Ramos, não agradou.

Na marcação de castigos, cortou avançadas que poderiam finalizar com golos, e originou protestos no julgamento de epotéticas faltas.

Os grupos alinharam:

Vitória: — Machado, Ferreira e Costa; Armando Curado e Jorge; Franklin, Rebelo, Brioso, Teixeira e Custódio.

Atlético: — Correia, Rosário e Bâtista; Armindo Costa, Morais e

Os nossos mercados de sábado

Esteve muito abastecido o nosso mercado de sábado, não faltando quem vendesse e comprasse. Havia de tudo, desde a vide para plantar, à boa banana e apetitoso frango. Também abundava o linho, vendendo-se, cada molhinha, de um quilo, que já vimos comprar por 24 centavos, a 1800 e 20.00 escudos. Havia alguma linhaça, pelindo-nos por uma raza, 150.00. Também apareceu algum milho, em medidas pequenas.

Batatas, cada quilo, 1.60; cada quarto, de 6.00 a 8.50.

Vão aparecendo castanhas de fora da região, que pouco melhor são que as nossas... Venderam-se a 1.80 cada quilo.

O preço dos feijões manteve o nível dos mercados anteriores.

Os ovos vão trepando, de- vagar, para não assustar.

Pediam, pela duzia, 14.00 e 15.00, mas no fim do mercado não faltou quem os vendesse a 13.00 e 13.50.

O preço das aves não oscilou. Pediram-nos por um franguinho, pequeno, 20.00; por dois, mal cobertos de penas, 25.00.

Vimos vender duas frangas, lindas, por 50.00, e dois frangos, bons, por 53.00.

Havia bastantes perús, regulando o seu preço, de 115.00 a 150.00 cada.

Asilo de Santa Estefania de Guimarães

Assembleia Geral Ordinária

Convido os Subscritores deste Asilo, nas condições do Art.º 28.º dos Estatutos, a reunirem na Sala das Sessões, no dia 12 do corrente, pelas 10 horas, para se proceder à eleição da Direcção que tem de gerir os negócios desta Casa no Triénio de 1949 a 1961.

Não comparecendo número legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 19 do dito mês no local e hora acima indicados.

Guimarães, 4 de Dezembro de 1948.

(a) António José Pereira Rodrigues.

Vai ao Porto?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou Jante por 8\$80, no **Restaurante Lusitânia**.

Rua do Bonjardim, 388.

Armando Carneiro; Martinho, Ben-David, Gregório, Armindo Silva e Caninhas.

Vai domingo o Vitória jogar a Lisboa, com o Sporting.

A CASA DO LEQUE

— DE —

BENJAMIM de MATOS & C.ª

ao Toural — GUIMARÃES

LIQUIDA, com grandes abatimentos, alguns artigos de perfeita qualidade:

Sedas diversas;
Fazendas de lá para casacos e vestidos;
Malhas para homem, senhora e criança;
Lãs em fio para tricô;
Flanelas de algodão para Robes, Pejames, Vestidos e Camisas;
Meias de Vidro, Seda, Linho e Escócia.

ABATIMENTOS DE 20 A 40 POR CENTO.

Aproveitar é o dever dos que querem artigos bons por pouco dinheiro.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

O Natal dos Pobrezinhos

socorridos por «O Comércio de Guimarães»

Faltam apenas vinte dias para se solenizar a festiva quadra do Natal, dia, por excelência, da Família e para a Família.

Não quiz o nosso Jornal, não o quererão as boas almas, quebrar uma tradição que se prolonga através anos e anos sucessivos, e assim, de colaboração com os nossos bons amigos, nesse dia, de alegrias e tristezas, O «Comércio de Guimarães» distribuirá pelos pobres necessitados da cidade, em especial por doentes e famílias envergonhadas, por aqueles que não estendem a mão à Caridade pública, o que houvedes por bem confiar-lhe.

Leitores amigos:—pelos nossos contreraneos pobres; para a festa do Natal de irmãos nossos que não tem o preciso para solenizar data tão festiva; para sufragar a alma de pessoas queridas de família, auxiliai-nos na campanha iniciada, e Deus vos recompensará!

Transporte	3.310\$00	Anónimo	10\$00
Raul Rocha	20\$00	D. Carolina Teixeira Pereira, (Lisboa)	100\$00
José Fernandes	20\$00	Eng. Eleutério Martins Fernandes	100\$00
Anibal Dias Pereira	20\$00	Manuel da Cunha Machado, Filhos	20\$00
João Garcia Guimarães	10\$00	Abel Machado Faria & C.ª Lida	30\$00
Abreu, Lopes & Comp.ª	20\$00	Dr. Maximiano Pinto Coelho Simões	100\$00
Dr. João Fernandes de Freitas	20\$00	Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga (Secção de Guimarães)	20\$00
D. Julia Leonor Pinheiro Machado de Menezes	20\$00	A transportar	4.210\$00
Anónimo	20\$00		
Américo Ramos	10\$00		
Francisco Laranjeiro dos Reis	20\$00		
D. Maria da Natividade Mauricio Azevedo Mota (Fafe), em sufrágio da alma de seus queridos mortos	50\$00		
(1) António Ribeiro Martins, S. Torcato	100\$00		
Farmácia Pereira	30\$00		
Capitão Francisco Martins Fernandes	40\$00		
Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira	20\$00		
Augusto Joaquim da Silva	50\$00		
Anónimo	20\$00		
João da Mota	10\$00		
Dr.ª Hedwiges Machado	20\$00		

Continua

(1) Este nosso presado subscritor, teve a gentileza de nos enviar, juntamente com o donativo para o Natal dos pobres socorridos pelo nosso Jornal, as seguintes palavras:—E' muito nobre e altamente cristão o vosso gesto, em prol dos pobrezinhos que desprotegidos da sorte, se veem na contingencia de pedir junto a esta a importância de cem escudos (100\$00) e o faço certo de cumprir um dever de solidariedade humana".

Se todos pensassem como este senhor, não haveria tanta desigualdade social, e o ódio desapareceria da terra! Que Deus lhe pague o bem que espalha!

Do Avôzinho

Guimarães

Linda cidade do Minho!
Meu coração já velhinho
Te quer tanto como ao Porto!
Ao partir p'rá Eternidade
Eu vos lego a Saudade
Do coração então morto!

E. A. R. G.

Os Índios Caingangos

Na América do Sul moram muitas tribus de índios. Só no Brasil moram tantos, que não há possibilidade de enumerá-los. Quando dizemos: Os Yamamadiés, os Canamaries, os Piros, os Arararas, os Ticunas, os Mamãos, os Botocudenes, os Cayapos os Arovaques e os Camés, devemos juntar que isto é tão só uma fracção. Sem duvida vale a pena estudar os usos e costumes destes Índios. A maior parte destas tribus usam ainda setas venenosas e tomam atitudes ameaçadoras frente a invasores eventuais. Alguns etnólogos e antropólogos valentes porém têm conseguido ganhar a sua confiança. Assim encontraram aos Índios Caingangos (chamados também Camés ou Coroados) que moram no Sul do Brasil, e podiam estudar os seus usos e costumes. Os Caingangos são polígamos. Não se conhecem cerimónias nupciais nem divórcios. Quando os membros da comunidade se dão mal, dissolve-se o grupo. Se parte dos homens porém se opõe à separação, lutam até à morte. Se morre

uma criança, dizem que a alma voltou à mãe e que nascerá de novo. A tribu dos Caingangos está quase extinta.

A causa principal da diminuição parece que é a malária; os que vão para estes territórios não se esquecem de levar quantidade suficiente de quinina. Segundo o conselho da Comissão muito competente de Malária da antiga Liga das Nações, deve tomar-se durante todo o tempo que dura a malária e alguns dias depois, uma dose diária de 400 mgr. de quinina. Também se costuma levar uma quantidade de quinina para curar os Índios contagiados. A Comissão de Malária prescreve para o tratamento: uma dose diária de 1—1,2 gramas durante 5—7 dias; não se faz tratamento complementar, todas as recidivas são tratadas da mesma maneira. E' muito difícil persuadir aos Índios tomarem regularmente a quinina. Além disso tem certa desconfiança dos medicamentos dos Irmãos Brancos, receiando que não possam impedir a extinção definitiva dos Índios Caingangos.

TRANSCRIÇÃO

«O Jornal de Felgueiras» transcreveu tres sextilhas publicadas num dos últimos números do nosso jornal, da autoria do nosso querido amigo e presado colaborador o snr. E. A. R. G. Agradecemos.

N.ª S.ª do Ó

A Irmandade de N.ª S.ª do Ó, erecta da Igreja de S. Francisco, manda celebrar no próximo dia 18, pelas 7 horas, a Missa estatutária em honra da sua Padroeira.

A Marcha Gualteriana de 1948

Podem-nos a publicação do que segue:

A Comissão Organizadora, em sua reunião de 7 do corrente, deu por findos os seus trabalhos, e pelo mesmo motivo, torna público o resultado de suas contas:

Recebido de C. Ex. das Festas da Cidade 60.000\$00
Despeza 59.900\$40
Saldo Positivo 99\$60

Pela Comissão Organizadora

O Presidente,

a) Amadeu Guimarães

Guimarães, aos 8 de Dezembro de 1948.

A contas oom a justiça

Foi enviado ao Tribunal, Evangelista de Oliveira, proprietário local, por ter agredido há dias, António de Almeida, empregado do nosso amigo e considerado industrial, o sr. José Mendes Ribeiro Junior.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Assembleia Geral

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do mês de Dezembro (dia 12), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1949.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 19), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 30 de Novembro de 1948.

O Juiz da Irmandade,

a) João Rocha dos Santos

Nossa Senhora da Conceição

Na 4.ª feira, dia da Padroeira de Portugal, houve solenidades religiosas em diversos templos da Cidade, estando bandeiras içadas nas repartições publicas, casas bancarias, agremiações, etc. O mau tempo não permitiu que a costumada solenidade efectuada no lugar da Conceição de Fóra, atingisse o brilho de outros anos.

Terminaram as FESTAS NICOLINAS

—que foram muito modestas e não chegaram a suscitar entusiasmo.

Quem as viu e quem as vê... Enfim, os rapazes são novos e fizeram o que em suas forças coube.

O «pregão» que nós foi gentilmente oferecido pelo autor da sua letra, o nosso amigo o snr. Torcato Mendes Simões, revelou-nos as qualidades literarias e poeticas do nosso amigo, que presta homenagem ao saudoso poeta-academico Bráulio Caldas, fazendo um sucinto apanhado de assuntos palpitantes. Agradecemos a oferta.

Pela Polícia

Nos últimos dias queixaram-se na Esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—António de Abreu, cutileiro, da freguesia de Creixomil, contra Joséfa Maria da Conceição, operária fabril, da mesma freguesia, por injurias.

—Maria Madalena da Silva, da rua da Liberdade, contra Arman-

A Rainha dos Botões em Guimarães

PARTICIPA que já recebeu as últimas Novidades para a presente Estação de Inverno:

Fazendas de lá em côr lisa e fantasia, para casacos e vestidos;
Tecidos em algodão, Flanelas, etc.;
Veludos em cores e preto;
Malhas para homem e senhora;
Vestidos, capas e casacos para enxovais, em seda e de lá;
Capas de lá para senhora;
Rendas, Bordados, Véus, Botões, etc..

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

CASA DO LEQUE

Toural = GUIMARÃES

GRANDE LOTARIA DO NATAL

O numero da sorte grande está na CASA DAS NOVIDADES à Rua da Rainha.

Habilite-se nesta casa se quer apanhar a **TALUDA**

Também se encontra aberta a inscrição para a

Eva do Natal.

TEATRO JORDÃO = APRESENTA

HOJE 10, ás 21 horas

Um grande espectáculo musical *A Canção de uma Noite*

Com: o grande tenor Jan Kiepura e Magna Schneider

DOMINGO, 12 — Ás 15 e às 21 horas

O Direito à Vida Com Dorothy Mc Guire e Guy Madison

Um drama profundamente humano de grande vigor e emoção!

QUARTA-FEIRA, 15 — Ás 15 e às 21 horas

OS CRIMES DE HYDE PARQUE Com Eric Portman, Dulce Gray e Derek Farr

Seguia de amor para amor... de crime para crime!!!

Amava com o prazer de matar!

BREVEMENTE!!

A sensacional reposição **As 4 Penas Brancas**

do de Magalhães, cutileiro, e João, o «Pinguinhas», cutileiro, ambos da freguesia de Urgezes, e outros, por apedrejamento à residencia do queixoso, onde causaram danos no valor de 120\$00.

—António de Sousa, comerciante, da freguesia de Guardizela, contra diversos individuos, moradores na mesma freguesia, por dívida.

—Alipio Gonçalves, operário fabril, da freguesia de Selho (São Jorge), contra Teresa de Jesus Salgado, doméstica, da mesma freguesia, por calunia.

—A Firma Domingos Andrade Guimarães & Companhia Lid.ª, com officina de reparação de automóveis, na rua de Francisco Agra, contra Francisco de Sousa Oliveira, de Famalicão, por falta de entrega de objectos.

—Zulmira da Encarnação, desta cidade, contra Delmina de Matos, por agressão.

—Joaquim Pereira, carpinteiro, de Fermentões, contra José da Silva, carpinteiro, da mesma freguesia, por extravio de madeira de castanho e falta de contrato.

—Custódia da Silva, padeira local, contra Maria Coutinho Piva, serviçal, de Fermentões, por suspeita de furto.

—A Firma, Fábrica de Tecidos de Santo António Limitada, com séde na freguesia de Selho (São Jorge), deste concelho, contra Epifânio Rodrigues da Costa Cardoso, da mesma freguesia, por falta de contrato.

Irmandade de S. Gualter

São convocados os Irmãos desta Irmandade, a reunirem-se no próximo dia 15, ás 20 1/2 horas, na sala das sessões da Irmandade dos Santos Passos, para discussão e aprovação dos novos Estatutos.

Se não comparecer numero suficiente de Irmãos, reunirá a mesma Assembleia passada uma hora, com qualquer numero que apareça.

Guimarães, 9 de Dezembro de 1948.

O Juiz,
António José Pereira de Lima

Edital

DR. AUGUSTO GOMES DE CASTRO FERREIRA DA CUNHA, Vice-Presidente em exercício da Câmara Municipal deste concelho de Guimarães;

Faz público que, a Câmara Municipal do concelho, deliberou em sua reunião ordinária de 18 de Novembro corrente, aprovar o Regulamento para a cobrança de licenças de estabelecimento comercial ou industrial, que é do teor seguinte:

REGULAMENTO

PARA A

COBRANÇA DE LICENÇAS DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL

Art.º 1.º—A licença de estabelecimento comercial ou industrial, a que se referem os artigos 710.º e seguintes do Código Administrativo, é devida pelas empresas singulares ou colectivas ou suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou indústria neste concelho.

§ 1.º—Para os efeitos do disposto neste artigo considera-se comércio ou indústria toda a actividade sobre que incida contribuição industrial ou imposto de natureza especial que a substitua.

§ 2.º—Estão isentos de licença de estabelecimento comercial ou industrial:

1.º—As empresas que explorem exclusivamente a indústria de espectáculos públicos, casinos, casas de recreio ou bilhares;

2.º—A indústria alugada de automóveis, nos termos do § 3.º do artigo 121.º do decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930 e do artigo 1.º do decreto n.º 20.105, de 17 de Julho de 1931;

3.º—As empresas concessionárias de caminhos de ferro, nos termos do decreto-lei n.º 31.269, de 16 de Maio de 1941;

4.º—As empresas concessionárias de minas, nos termos do decreto n.º 31.884, de 14 de Fevereiro de 1942;

5.º—Os vendedores ambulantes abrangidos pelo decreto-lei n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, e aqueles que sejam colectados em contribuição industrial pelo grupo A.

Art.º 2.º—As taxas de licença de estabelecimento comercial ou industrial, são as seguintes, aprovadas por despacho do Ministro das Finanças de 30 de Junho de 1944, publicado no «Diário do Governo» n.º 155, II Série, de 6 de Julho de 1944:

—sobre a cont. industrial, grupo A, 45 %;

—sobre a cont. industrial, grupo B, 10 %;

—sobre a cont. industrial, grupo C, 45 %;

—sobre as taxas máximas fixadas no art.º 711.º do Código Administrativo poderá incidir um adicional até 10 %, nos precisos termos do art.º 20.º do decreto-lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946.

Art.º 3.º—A liquidação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declara-

ções, por escrito, dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho, mas corrigidas estas com os elementos fornecidos pela fiscalização.

§ 1.º—As declarações compreenderão o ramo de comércio ou indústria, o rendimento líquido da sociedade ou empresa e o da sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento, devendo ser apresentadas na Secretaria da Câmara até 31 de Dezembro de cada ano, ou nos 15 dias seguintes ao do início da actividade tributada.

§ 2.º—As empresas isentas do pagamento de contribuição industrial ao Estado, mas não do pagamento de impostos municipais, pagarão licença de estabelecimento comercial ou industrial, calculada sobre a base da contribuição industrial que lhes seria liquidada, segundo a Lei, se não estivessem isentas.

Art.º 4.º—Até 31 de Março a Secretaria da Câmara expedirá aviso a cada contribuinte sujeito a licença de estabelecimento comercial ou industri-

al, no qual se indiquem a natureza do estabelecimento e a espécie de actividade exercida, a importância total devida e o prazo do respectivo pagamento.

Art.º 5.º—As licenças de estabelecimento comercial ou industrial serão pagas eventualmente durante o mês de Abril de cada ano, ou nos trinta dias seguintes ao início da actividade tributada, quando se trate de estabelecimentos novos.

§ único—Para os efeitos deste regulamento consideram-se estabelecimentos novos aqueles cuja abertura se realize posteriormente ao mês de Abril de cada ano.

Art.º 6.º—Findos os prazos referidos no artigo anterior, poderão ainda as licenças ser pagas voluntariamente nos meses de Maio e Junho e nos 15 dias posteriores ao termo do prazo para pagamento das licenças quando se trate de estabelecimentos novos, acrescentando, em todos estes casos, os respectivos juros de mora.

Art.º 7.º—A falta de pagamento nos prazos fixados nos artigos anteriores será punida com multa de importância

igual ao imposto devido, mas nunca inferior a 20\$00, acrescida de um terço por cada reincidência.

§ único—A reincidência verifica-se um mês depois da última citação.

Art.º 8.º—A falta de declaração a que se refere o artigo 3.º no prazo fixado será punida com multa de 500\$00, acrescida de um terço por cada reincidência.

Art.º 9.º—No acto da liquidação da licença os contribuintes são obrigados a exhibir o recibo comprovativo do pagamento da contribuição industrial, ou da sua última prestação, ou ainda o duplicado da declaração a que se refere a portaria n.º 6305, de 5 de Agosto de 1929, quando se trate de novos estabelecimentos.

Art.º 10.º—A fiscalização das disposições deste regulamento e o levantamento dos autos de transgressão pelas infracções verificadas, competem exclusivamente aos funcionários municipais.

Art.º 11.º—Este regulamento vai ser afixado nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho e começa a vigorar no dia 2 do mês de Janeiro de 1949.

APROVADO PELA CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES, EM SUA REUNIÃO ORDINÁRIA REALISADA EM 18 DE NOVEMBRO DE 1948.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Guimarães e Secretaria da Câmara Municipal, aos 6 de Dezembro de 1948.

O VICE-PRESIDENTE EM EXERCÍCIO,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha